

TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE PRÉ MOLAR SUPERIOR COM TRÊS RAÍZES EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO

Ágnes Cechinato Prandi¹; Caroline Solda².

1 Aluna do curso de Odontologia Faculdade Meridional. IMED.
aghcechinato@outlook.com

2 Orientadora. Docente do curso de Odontologia Faculdade Meridional. IMED.
caroline.solda@imed.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A anatomia dental é constituída por um vasto acervo de variações, em grande parte das vezes o padrão morfológico de maior índice apresentado na literatura não é o evidenciado na prática clínica. A descrição anatômica de pré-molares prevê uma aparência mais comum de elementos com duas raízes e dois canais, já os elementos com três raízes e três canais têm baixa evidencia relatada. Visto isso, é de extrema importância para o sucesso de um tratamento, que o profissional, cirurgião dentista, tenha erudição variada sobre o assunto; o presente trabalho tem como intuito apresentar com base em um relato de caso um destes achados anatômicos. (AHMED, 2017).

2 METODOLOGIA

A sistemática do trabalho foi um relato de caso clínico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente masculino de 13 anos compareceu a clínica de odontologia da IMED encaminhado para realização de tratamento endodôntico do dente 14. Ao exame clínico pode-se verificar que o elemento dentário já estava abordado, o mesmo possuía ampla lesão de cárie, com cavitação, nas faces oclusal, mesial, distal e palatina. Reconstruído as paredes em resina. Ao exame radiográfico não foi conclusivo ao número de raízes e canais radiculares presentes. Durante a localização dos canais radiculares foi observado a presença na embocadura por vestibular a presença de duas raízes vestibulares e uma raiz palatina (3 canais radiculares) no primeiro pré-molar superior direito. Confirmado através da odontometria eletrônica serem três canais radiculares com saídas foraminais independentes. Realizado tratamento endodôntico.

A morfologia interna dos elementos dentais por vezes é complexa e enigmática, se tratando desde a variação de número de raízes e canais, quanto à sua forma (canais achatados, em C...), ademais os diversos canais além dos principais (canais secundários, canais colaterais, canais laterais e canais recorrentes). Em registros literários podemos encontrar pré-molares maxilares com maior incidência de dois canais e duas raízes, porém em prática clínica podemos observar outras variações, como canal único ou três canais e três raízes.

A configuração mais comum descrita na literatura trata de pré-molares com 2 canais principais relata canais ovais de eixo maior no sentido vestibulo-palatino, são encontrados em uma linha perpendicular com direção méso distal no centro da câmara pulpar. Já a conformação com menor evidência científica pode ser encontrada com duas raízes vestibulares e uma raiz palatina, logo temos também

dois canais vestibulares e um canal radicular palatino. Os canais vestibulares tendem a ser um canal mesiovestibular e um canal disto vestibular (também podemos encontrar elementos radiculares com apenas uma raiz vestibular e 2 canais distribuídos na mesma). De forma geral a morfologia de um pré-molar superior com 3 raízes e 3 canais é bem semelhante à de um molar superior, porém com dimensões reduzidas, desta forma apresenta pavimento pulpar triangular, onde os canais radiculares se encontram em seus vértices.

O sucesso de um tratamento é coo-dependente da assertividade da conduta a ser tomada, principalmente quando se trata de uma anatomia com maior grau de complexidade em um paciente jovem. Uma análise minuciosa da condição clínica associada à exames complementares tem extrema significância na indicação de um tratamento, deve-se avaliar se o elemento dentário possui rizogênese completa, pois a mesma muda o rumo do tratamento a ser preconizado.

4 CONCLUSÕES

Em virtude dos fatos mencionados, torna-se valioso e essencial o conhecimento da morfologia dental, bem como suas possíveis alterações, visando localizar e tratar todos os canais dentários, para alcançar um tratamento endodôntico de sucesso possibilitando bom prognóstico ao elemento em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHMED, H. A new system for classifying root and root canal morphology. *International Endodontic Journal*. v.50, p.761–770, 2017.